

NÓS NOSOTROS: ANTROPOFONIAS E CHARLAS.

ÍTALO MARQUES DE CASTRO¹; GUSTAVO PERETTI WAGNER²

¹Universidade Federal de Pelotas – 1992,imc@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gustavo.peretti.wagner@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é pontuar a continuidade do projeto de extensão chamado Nós Nosotros, Antropofonias e Charlas durante a temporada 2020/2021. Nossa missão continua sendo a de transpor as barreiras semânticas, onde a detectamos como principal obstáculo do processo de aproximação da comunidade acadêmica com a população geral. Entendemos que o processo da comunicação humana é baseado na troca de informações e significados. (FREIRE, 2015). Sendo assim, tão importante quanto o conteúdo transmitido pelo nosso projeto, é a capacidade do mesmo em se tornar acessível ao máximo de pessoas possíveis, tanto no quesito de alcance de transmissão quanto na pluralidade da semiótica.

Apesar de toda problemática gerada pela pandemia, a RadioCom conseguiu se adaptar ao ambiente digital e nos ofereceu um horário na sua nova grade. Com isso, projetamos uma agenda de programação que contempla o horário das 20:00 horas das quintas-feiras, com duração de 1 hora por programa, com uma frequência quinzenal.

Paralelamente, durante o ano de 2020 iniciamos uma produção dos conteúdos específicos para a plataforma de transmissão Podcast, onde foi concluída a primeira temporada com o total de 6 programas. Ao término desta primeira etapa, chegamos num consenso de que a próxima temporada terá como propósito, divulgar os laboratórios dos cursos presentes no Instituto de Ciências Humanas. Como explicado no artigo anterior, a proposta do projeto é ser o canal de comunicação entre a comunidade acadêmica da Universidade Federal de Pelotas e a população pelotense em geral.

2. METODOLOGIA

Para a elaboração dos programas, são realizadas reuniões através de um canal de vídeo chamada com os integrantes do projeto para alinhar as pautas das edições e a organização da produção, definindo quem será o apresentador e quais convidados estarão presentes, é também neste mesmo espaço que definimos onde serão feitas as divulgações dos mesmos.

Ao decidir quais convidados participarão de determinado programa, entramos em contato no intuito de oficializar o convite e explicar a estrutura da programação, para assim corresponder ao horário que foi proposto e acordado. Esta etapa é fundamental para que possamos manter a harmonia cronológica da grade de programação da rádio e assim não desrespeitar o horário do programa seguinte.

Para a realização do programa, entramos em contato direto com a equipe da RádioCom, para que horas antes do início do mesmo, nos envie o link no qual será transmitido a sala virtual correspondente ao conteúdo que é ofertado pelo projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Parafraseando o coordenador do projeto, Gustavo Wagner, diversas vezes tivemos que trocar a roda do carro com ele em andamento. Pois ninguém tinha o conhecimento técnico de como produzir conteúdos digitais e muito menos uma ideia de como fazer a divulgação.

A grande dificuldade encontrada foi a de organizar o calendário de gravações e convencer os convidados a participarem, pois encontramos muita resistência para com as plataformas digitais, o que para nós, foi perfeitamente compreensível.

A nossa grande virada para corresponder às demandas das lives foi a participação do professor Cláudio Carle, que nos trouxe um cronograma baseado em fronteiras, sejam elas físicas ou culturais, e com isso a programação seguiu com o compromisso.

Já os podcasts, encerramos a primeira temporada com bastante sucesso, ao analisarmos os conteúdos, podemos ver gradativamente uma melhoria nas performances dos programas. Essencialmente tudo melhorou, as pautas debatidas, a condução dos programas pelos apresentadores e a otimização do conteúdo a ser transmitido.

Hoje nossas lives estabeleceram uma periodicidade sólida e temos um cronograma determinado a ser seguido até o final do ano, salvando os casos extraordinários. Tivemos o cuidado de parear o cronograma da rádio com a produção dos podcasts, aproveitando as possibilidades de absorver ao máximo o conteúdo de determinado assunto e assim, evitando uma possível confusão ao tentar estabelecer duas linhas de produção paralelas.

Sendo assim, o caminho agora é deixar registrado o reconhecimento dos laboratórios do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas e fazer conexões com outras redes de produção de pensamentos antropológicos e arqueológicos. Hoje temos o orgulho de fazer parte da rede de podcasts chamada Rádio Kere-Kere, no qual visam a conjunção intelectual de conhecimento em antropologia das mais diversas regiões do Brasil.

4. CONCLUSÕES

Há uma satisfação imensa da equipe deste projeto por conseguir vislumbrar um horizonte bem promissor e reconhecer o próprio amadurecimento. Hoje, não trabalhamos sob as sombras da dúvida, temos certeza da solidificação do ideal proposto no início da pandemia e estamos muito otimistas para alcançar o nosso próximo nível almejado.

Acreditamos completamente na proposta do projeto e temos fé de que seu serviço prestado é de suma importância para ajudar a universidade ser conhecida pela população e assim, desmistificar todo preconceito criado em torno dela e fazer com que o caminho que rumo a direção da mesma, não seja algo intangível e ratificar que ela é feita por e para nós.

Embora as transmissões feitas pela Radio.com seja uma medida paliativa para a situação que nos encontramos, achamos na plataforma podcast uma real força de comunicação com quem produz saberes do mesmo nicho que nós. Então, desejamos continuar o aperfeiçoamento do nosso canal de podcast, mesmo depois da volta presencial de nossas atividades.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Marla; CAMINHA, Rakel; SILVA, Liliana. Os ruídos da comunicação na Pós-Modernidade: barreiras pessoais, físicas e semânticas para uma comunicação efetiva. **Manaus: Faculdade Martha Falcão, 2015.**